

«A DEMOCRACIA É UM REGIME DE CLAREZA DE REGRAS E ONDE OS FACTOS E AS DECISÕES NÃO PRECISAM DE SE ENCOBRIR»

General Eanes

(Preço avulso: 5\$00) N.º 744
ANO XXVII 20/9/1979

Composição e Impressão
«GRAFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
RIO MAIOR
Telef. 92091

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Telef. 6 25 36 LOULE



A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

O HOMEM E A FAMÍLIA

por LUIS PEREIRA

Tenho para mim um profundo respeito pela evolução e ainda mais quando penso no Homem, esse desconhecido de si próprio. Esse que por mais materialista que seja reforça-se na espiritualidade comum do ser humano. Nem o fluxo de séculos conseguiu apagar as usos, o uso comum dos homens que se afastam uns dos outros por ambições, ideias ou outros condicionalismos que qualquer sociedade impõe. Nem o homem do mundo inteiro é muito diferente deste, entre quatro paredes escuras, têm o sorriso muito idêntico, palavras comuns, sentem, ouvem, cheiram, apalpam a realidade que é sempre real em qualquer parte em que nos encontramos.

A evolução não muda os dotes da alma do ser humano aperfeiçoa-os e dá-lhes uma noção mais verdadeira do seu dever e do seu destino. Ninguém é livre porque ninguém se conhece a si próprio; o Homem é perfeitamente definido sob o ponto de vista da aparência, mas inevitavelmente desconhecido; conduz-se a si próprio às apalpadelas, condicionado pelo meio e o ambiente, ao longo da complexidade da Vida que é sempre o caminho para a Morte, que

(Continua na pág. 3)

QUE PESADA CRUZ A DO CIDADÃO TRABALHADOR

As contribuições, industrial e comercial, e o imposto de comércio e indústria, e de modo geral todos os impostos, atingiram níveis incomportáveis! Até onde pode realmente chegar a boa vontade do contribuinte — que é cada cidadão — para fazer face aos sacrifícios terríveis que desabaram sobre os portugueses?

A tributação atinge em cheio pequenos e médios industriais! Ao invés, as empresas nacionalizadas, na sua grande maioria, não liquidam as obrigações sociais, são subsidiadas e apresentam déficits estrondosos! O Estado canaliza rios de dinheiro para salvá-las da falência, mas o clima

(Continua na pág. 2)

O Rallye do Algarve PRONTO PARA A ESTRADA

A cerca de 2 meses do seu inicio (a partida do 1.º concorrente será às 21 horas do dia 1 de Novembro) o Rallye do Algarve está estruturado até aos infinitos pormenores e tudo se conjuga para que a nona edição da mais importante prova desportivo-turística do Algarve venha a ser mais um êxito do Racial Clube.

Com as negociações muito avançadas, e alguns casos já concluídos, para a presença de alguns dos mais categorizados pilotos europeus (ou o Rallye

QUARTEIRA uma praia com um extraordinário crescimento urbanístico e grandes carências estruturais.

Reatamos, na «Voz de Loulé», uma série iniciada noutro periódico algarvio, que já fa no número 20, pois como quarteirense pareceu-nos mais curial e apropriado deixar as impressões de crítica económica, política ou social no bom sentido dos termos, no próprio jornal do concelho onde nascemos e que teve o seu Foral dado pelo rei D.

Afonso III, em Agosto de 1266, portanto há 713 anos.

Rei este que no referido Foral disse, 17 anos depois de conquistar o Algarve aos Mouros, que reservava para o seu reino «as herdades, os moinhos e pisões, estabelecidas e a estabelecer em Quarteira e, ainda, a pesca da baleia».

Além destes rendimentos, também ficaram pertencendo ao Rei, os do comércio do vinho, da carne e do sal, assim como de 2 boticas e de um lagar exis-

tente na vila de Loulé. E não se fala, naquele Foral, em qualquer outro sítio, dos que actualmente constituem as restantes freguesias do Concelho, que entram com o Arentejo e é o maior, em área, da Província — 766 quilómetros quadrados.

Hoje, Quarteira, com a sua progressiva e aristocrata Vilamoura, justifica, mais de 7 séculos depois, a preferência territorial do Rei D. Afonso III...

Vilamoura, na verdade, é qualquer coisa de extraordinário, não só no País, como em relação ao estrangeiro.

O Estoril teve em Fausto de Figueiredo, a partir de 1926, o seu dinamizador e espírito de eleição que fez do seu Parque um lugar de encanto e de re-

(Continua na pág. 5)

(Continua na pág. 5)

INQUÉRITO SOBRE PLANEAMENTO FAMILIAR

Consciente da relação que existe entre o incremento da prática do Planeamento Familiar e a melhoria do estatuto da mulher e portanto do bem-estar familiar, e a fim de melhor poder estruturar a sua ação neste campo, a Comissão da Condicion Feminina mandou elab-

(Continua na pág. 2)

DIAS 22 E 23
CORRIDAS EQUESTRES
EM VILAMOURA

(VER PAGINA 6)

NA BELA PRAIA DA ROCHA

O FOLCLORE PORTUGUÊS num empolgante espectáculo de luz, beleza e cor

O cenário escolhido foi o da formosa e ampla Praia da Rocha. O tema foi Folclore.

E tanto bastou para que uma multidão de milhares de pessoas acorressem a ver um espetáculo que é sempre belo mesmo sem ser inédito.

Tal como desde há dois anos vem acontecendo, o Algarve transformou-se, neste final de estação balnear, na capital do Fol-

clore Português. E isto porque, nos dias 8 e 9 de Setembro o Algarve esteve em festa.

A 3.ª edição anual do «Festival Nacional de Folclore no Algarve», uma iniciativa da Comissão Regional de Turismo, Câmaras Municipais do Distrito de Faro e Federação Portuguesa de Folclore, com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura e da Direcção Geral de Turismo, foi sem dúvida, a

«festa maior do folclore português». Nela participaram cerca de três dezenas de agrupamentos do Continente, Açores e Madeira, que com os seus trajes, as suas danças e os seus cantares, ofereceram a quantos se encontraram em férias ou se deslocaram propositadamente para assistir a este evento, uma imagem total do vasto, rico e variegado folclore do País.

No dia 8, o Festival esteve presente em todas as sedes de concelhos e no dia 9 foi a grande concentração no magnífico cenário da linda Praia da Rocha, em

(Continua na pág. 2)

UMA AMBULÂNCIA PARA ALTE

A ideia não é de agora. Antiga aspiração das gentes de Alte e arredores, a aquisição de uma ambulância ao serviço exclusivo da freguesia, tem estado no espírito de todos, desejo sempre e mais acirrado, quando a necessidade bate à porta, e os meios tardam a chegar às aflições. Daí que, um grupo de altenses, nos princípios do ano corrente, se tivessem juntado, e em franca discussão

(Continua na pág. 5)

A PEDRA FILOSOFAL DOS SRS. DEPUTADOS

Os srs. deputados têm, de um modo geral, um espírito generoso que, face à anunciativa dissolução do Parlamento, os srs. deputados, não todos, entenderam dever aprovar um projecto socialista que lhes mantém as regalias e os ordenados.

Mesmo para tal aprovarem, a Assembleia teve de esperar quase duas horas que os srs. de-

(Continua na pág. 5)

(Continua na pág. 5)

QUE PESADA CRUZ a do cidadão trabalhador

(continuação da pág. 1) de deteriorização persiste! Insolência e desemprego é o «clima nominal» dos grandes complexos fabris, onde há meia dúzia de anos reinava a prosperidade e estabilidade, e se registavam dividendos para os acionistas, e para o... Estado! Brilhantes conquistas alcançadas!

Não sei onde mora nesta hora verdadeiramente dramática o cidadão que reuna firmeza, pulso e honestidade para comandar este barquinho fustigado pela procela alborosa! A marinhagem, dividida, desorientada e quiçá indisciplinada, no fundo certamente desejará recuperar o seu frágil barquinho! Mas, cada novo capitão que assume o comando, incompreensivelmente dá mais um passo para o naufrágio! Parece que à partida se manifestam boas vontades! Mas logo que respiram o ar dos gabinetes, surge a raiz dos males incuráveis, e o capitão faz-se ao ambiente inquinado e diluem-se os programas que tanto custam a passar na A. da R.

Este golpe de Estado, perfumado de cravinhos vermelhos, exaltado precisamente pelos maiores inimigos da Democracia, trouxe na sua bagagem um mundo de promessas que à partida estavam carregadas de infantis utopias! Uma casa a cada chefe de família, é um slogan igual ao «enquanto houver um português sem pão, a revolução continua!» Palavras ócas, sonoras que o vento leva, e ninguém acredita! A tradição diz-nos que cada um amanhaca-se, e os outros que se lixem! E é isto que continua a registar-se!

A indústria, cambaleia, o comércio coxeia, a agricultura rabeia! Trindade fundamental da desejável recuperação, se os portugueses compreendessem, que o trabalho é a chave da concretização desses problemas. Mas as toupárias, no seu mundo subterrâneo, concentram os seus esforços na destruição deste programa! E, daí, cinzas, poeira, desencanto, instabilidade, e o aceno fatal de alpargatas, fatos de ganga, bicicleta a pedalar... e morte à gravata burguesa!

Antigamente os incendiários destruíam eiras e searas! Como já não se semeia, reduzem a cinzas o encanto vegetal desta martirizada Nação! O oxigénio das matas polui-se, as florestas crepitam de vermelho, as populações morrem de medo! Só a lei de Lynch na sua intrínseca brutalidade poria cobro aos desmandos criminosos que grassam por este país sem bússula, onde se cultiva o ódio à Beleza, à Arte e ao espiritual! Os monstros piromanos devem ser julgados no Inferno de fogo que ateiam, fria e consciente!

temente! Que nos resta, quando se perde a sensibilidade e o amor pela Natureza? Nadal!

A Nação asfixia-se, enquanto a fome espreita, ladrada! As greves que destroem, são ferramentas legais, que levam este país meio paraliso, à cova fúnebre! O audacioso que trabalha, é perseguido por uma intrincada rede legal, que suga sangue e vontade de prosseguir, até cair exausto! Exemplifiquemos o que vai com a camionagem de aluguer... particular!

Transportando mercadorias numa troca de produtos através desse rectângulo, a perseguição tem requintes sádicos! Enquanto um automóvel desce do norte ao sul e do poente ao nascente sem topar um agente fiscalizador, o camionista que transporta peixe, batatas, tomates, feijão e fruta para substituir os estragos da invasão turística que tudo depenou, é interceptada pela fiscalização a mesma carga 2, 3 e 4 vezes, com ganas de fazer sangue! Balança, pneus, luzes, mecânica, documentos, tudo é visto e revisto, até que se detecte hipótese de transgressão para aplicação de multas cujo quantitativo brada aos céus! E lá se vai, o dinheiro, a raiva e o suor de quem trabalha na

noite, enlouquecido pela brutal repressão, enquanto outros passam tranquilamente, transportando o sal-gema!

Não! A mortandade nessas estradas, não é provocada por essa simpática classe de modestos trabalhadores que liquidam multas e impostos! Os seus acidentes são muito raros! Mas a ordem de actuar tem a fúria dos velhos tempos, agora reforçada por estar implicada no O. G. E. É uma constante!

Camionista amigo! Que berres que não berres, tens que dar a tal conta, até essa rubrica se preencher! Já perderam a memória que foram os transportes públicos e privados que assinaram a sentença de morte de Allende? Aliás, tudo pode acontecer nesta Pátria, a quem não desiste de trabalhar!

Entretanto os grandes continham no contrabando, que levados a tribunal são absolvidos! Não há provas! Os partidos sabem defender os seus sequazes! Qualquer dia os 3 ou 4 milhões vadiados para trabalhar inscrevem-se no F. de Desemprego em bloco! Meu Deus! Que estadistas são estes que não vêem um boiante do nariz?

F. Clara Neves

O FOLCLORE PORTUGUÊS NUM EMPOLGANTE ESPECTÁCULO

(Continuação da pág. 1) recinto de grande visibilidade e de enorme capacidade de público: ampla praia e próximo do mar.

Apesar de se tratar de um espetáculo muito caro por implicar a deslocação longínqua de centenas de pessoas, foi totalmente gratuita.

Mesmo considerando que somos um país rico, talvez tivesse sido um erro que não houvesse cadeiras com bilhetes pagos. Muitas poucas pessoas recusariam dar 20\$00 para estar sentadas e apreciar melhor tão belo espetáculo do nosso folclore.

Considerando a pouca altura a que estava o palco, quase se poderá dizer que o espetáculo foi especialmente dedicado aos convidados. Sentado na areia, o público não via nada. De pé era necessário estar na 1.ª fila. Mas havia o palco, a tribuna de honra, o carro da televisão, as cabines da rádio e tudo isso condicionava de tal forma a visibilidade que fez dispersar as pessoas e desinteressá-las de ver a graça e a beleza dos nossos bailados típicos e trajes característicos das várias regiões do país.

E foi pena, muita pena mesmo,

que milhares de pessoas só pudessem acompanhar o espetáculo na falésia e no parapeito da Avenida e portanto a mais de 300 metros de distância do palco.

E foi pena porque o espetáculo proporcionou imagens inesquecíveis que a televisão transmitiu e que prendeu a atenção de quantos continuam a admirar tudo o que tem o rico cheirinho da nossa terra e da nossa gente, arraigada a velhas tradições que nem os homens nem as revoluções conseguem destruir.

Estão pois de parabéns os organizadores de tão admirável espetáculo que simboliza a riqueza folclórica de Portugal.

O Rallye do Algarve pronto para a estrada

(Continuação da pág. 1) ano anterior que constituiu o recorde de inscrições.

Ainda como aliciante que já é tradicional no Rallye, um atraente programa social que pretende (e sempre conseguiu) reunir por várias vezes toda a caravana da prova, desde pilotos

INQUÉRITO SOBRE PLANEAMENTO FAMILIAR

(Continuação da pág. 1) borar um estudo que visa diagnosticar a situação de informação e atitude em relação ao planeamento familiar. Incidindo sobre a população maior de 15 anos, residente em Portugal Continental, foi utilizada uma amostra de 2 000 indivíduos entrevistados de porta a porta, seguindo-se o método de amostragem aleatória estratificado. Este estudo reflecte portanto as opiniões de um universo de 6 750 000 pessoas. O inquérito foi realizado entre Novembro e Dezembro de 1978.

Verificou-se que, espontaneamente, 4% dos indivíduos indicaram já ter ouvido falar em Planeamento Familiar quando a tal instados.

Analisando os dados em função das variáveis de classificação consideradas, constata-se que os indivíduos que espontaneamente revelaram possuir informação sobre Planeamento Familiar se encontram sobre tudo nas zonas de Grande Lisboa e Grande Porto, nos habitats com mais de 2 000 habitantes, pertencem aos grupos etários dos 15 aos 34 anos e dos 35 aos 44 anos, aos extractos sociais Al/Alto e Médio Superior, ao grupo dos solteiros, a população activa e ao grupo dos estudantes.

Quanto ao conhecimento da existência de consultas de Planeamento Familiar em Portugal, verificou-se que 26% do total dos entrevistados sabe que elas existem. A influência dos meios de comunicação de massa, por um lado, e a informação oral «através de pessoas amigas» por outro lado, são a principal fonte de informação a este respeito.

Assim, os inquiridos indicaram que tinham tido conhecimento destas consultas das seguintes formas: 81% através dos órgãos de comunicação social, 43% através de pessoas amigas, 6% através de folhetos, brochuras e cartazes e 5% no hospital, posto médico, maternidade ou dispens

VENDE-SE

Vende-se moradia com terreno, em zona urbanizada. Área total 470 m², situada em Quarteira.

Óptimo local para construir vivenda, ou andares.

Tratar com o próprio — Telef. 22949 — FARO.

(31)

VENDE-SE

Prédio de habitação, localizado no sítio de Vale Covo (Boliqueime), com chave na mão, dependências agrícolas, cisterna, poço e quintal.

Aguarda a ligação de eletricidade.

Tratar com José Rosendo da Ponte no próprio local.

(2-2)

A. I. A. — Agência Imobiliária do Algarve, Lda.

ALUGUER, VENDAS E ADMINISTRAÇÃO
COMPRA — VENDE — ALUGA:
APARTAMENTOS, MORADIAS, TERRENOS
BILHETES DAS EMPRESAS:
MUNDIAL TURISMO E RODOVIÁRIA NACIONAL

Telef. 65763 — Rua Diogo Cão, 12 (junto ao Turismo)
QUARTEIRA — ALGARVE

O Banco Fonsecas & Burnay tem o prazer de informar que, para facilitar as férias dos seus Clientes, está a prolongar o horário de abertura do seu balcão para COMÉRCIO DE CÂMBIOS.

Consulte a nossa Agência em
QUARTEIRA — Av. Infante de Sagres

BANCO FONSECAS & BURNAY
Mais tempo aberto para servir melhor



A LINDA CONSTITUIÇÃO QUE NOS DERAM

(Continuação)

(IX)

Há mais e muito mais. Vejamos mais alguns deles: do artigo 58: «Constituem direitos das associações sindicais:

- a) Participar na elaboração da legislação do trabalho;
- b) Participar na gestão das instituições de segurança social e outras organizações que visem satisfazer os interesses das classes trabalhadoras;
- c) Participar no controlo de execução dos planos económico-sociais.

Que dizem a isto?

Será que esta linda Constituição que nos deram pretenderá fazer do proletariado uma academia de Solons?

Além, no artigo 56, as comissões de trabalhadores a participarem na elaboração da legislação do trabalho e dos planos; aqui, no artigo 58, as associações sindicais a participarem na elaboração da legislação, na gestão das instituições de segurança, no controlo de execução dos planos, etc.

As Comissões e as Associações Sindicais, tudo a trabalhar na elaboração das leis e no controlo dos planos...

Onde vai esta gente buscar tempo para fazer isso tudo, acrescido das suas funções sindicais e dos trabalhos nas empresas?

Claro que não se pergunta onde vai buscar ciência política para a sua participação na elaboração da legislação para si próprio... ou seja à vontade do freguês.

Recentemente vimos um preso, esperando julgamento, declarar aos órgãos de informação que não queria ser julgado pelos juízes militares já indicados para o efeito, com o fundamento de não lhe merecerem confiança; e queria ser julgado por juízes da sua escolha.

Que bom... ser julgado por juízes escolhidos pelo réu; que bom ser réu... que bom ser criminoso!

E é esta a vida que temos tido no reinado do 25 de Abril e no império da linda Constituição que nos deram.

O proletariado, agora em plena função legislativa, passa a fazer leis e a ocupar-se do Plano, aliviando, deste modo, os deputados nas suas lucubrações mentais que farão incliná-los, paulatinamente, para a fabricação de cadeiras, de espelhos, de parafusos, de sapatos e chinelos, de garrafas e garrafoes, de assobios e forquilhas, de paliteiros, de estradas e aquedutos, de pontes e cais...

Esta é a linda Constituição que nos deram.

Os órgãos de comunicação social acabam de publicar a notícia de que amanhã os camionistas cimenteiros irão barrar a passagem da Ponte de 25 de Abril, da portagem de Sacavém, da portagem do Porto e Rio Maior, para cortar as comunicações com Lisboa e Porto.

Os mesmos camionistas, uns dias antes, já haviam obstruído, com quinhentos camiões a passagem para uma fábrica de cimento em Setúbal, e parece que com razão.

Mas chegou-se a tal estado de coisas que mesmo para obter justiça é necessário empregar a violência.

E a violência chegou a ser tão necessária à vida que ela se emprega a tor e a travers, por tudo e por nada, com razão e sem ela.

Já não se percebe bem outra linguagem.

Todos os dias os sindicatos ameaçam as empresas e o Governo de «novas formas de luta», e a luta continua...

Quem conhecesse da vida somente as palavras diria que nós somos um povo de valentes, sanguinários, ébrios de lutas e de actos heróicos, tudo incompatível com a serenidade da vida que constrói as gerações e a história.

Avalie-se: abaixo o capitalismo; morra a burguesia; abaixo os latifúndios e morte aos latifundiários, os ricos que paguem a crise; morte a Spínola e aos seus lacaios; morte à reacção; morte aos fascistas; contra a canibalha e unidade e luta de quem trabalha; guerra aos exploradores e morte à exploração do homem pelo homem, etc., etc..

São algumas das expressões usadas por uma massa perturbadora que não deixa qualquer governo ter um momento para pensar na administração pública, mas que emudeceria e não teria pernas suficientes para escapar-se ao reluzir de uma espada desembainhada.

Andamos todos a baloiçar no mare magno das incertezas, apavorados com as ameaças da forte que avança sobre o nosso triste país, sem governo que saiba livrá-lo dos cataclismos sociais que se aproximam, e muito menos que nos liberte da covarde choldra alimentada pela linda Constituição que nos deram e que atroia o espaço oxigenado que ainda nos resta.

É lamentável e catastrófico que o mundo da impostura e da mentira venha com exclusiva luta nominal uma batalha que não seria com certeza ganha se os que vão perdê-la acreditassesem na força da sua unidade natural.

E digo que vão perdê-la porque água mole em pedra dura tanto dá até que fura.

Tanto persistiu a covardia que os valentes foram vencidos por não se sentirem molestados com as sucessivas pancadinhos.

Mas se a gente nova e sábia se unir e formar barreira não serão os barreirinhos os vencedores como sucedera na Invenção de 28 de Setembro. Se nessa altura cem rapazes saudáveis aparecessem em forma de luta todos os barreirinhos abandonavam as barreiras, dando às de vila Diogo.

Eu conheço-os. Sei como eles são.

Quando me empenhava na luta em clandestinidade, ou ao ar livre, contra Salazar, todos os valentes tinham na luta grande presença de espírito e larga ausência de corpo.

Quando fui deportado, entre os quatrocentos e tal que éramos, nenhum dos barreirinhos se encontrava no navio que os levou à África.

Hoje são o delírio anti-fascista; têm associação de classe.

Samora Machel gaba-se de ter vencido o exército português de 100 mil contra somente 250 soldados do seu exército, o que ninguém se atreveu a desmentir.

Mas se não há nisto completa fantasia, há pelo menos a desonra de um exército que outrora foi respeitado e temido e que hoje se envergonha de praticar actos de bravura a sério.

Não temais, oh! gente nova e corajosa, a escatologia desdentada e sem unhas que ladra e não morde se tiverdes botas cardadas e sobretudo com esporas.

(Continua)

O HOMEM E A FAMÍLIA

(continuação da pág. 1)

pode chegar mais cedo ou mais tarde. Mas o Homem vive à sombra da aprendizagem, da vivência, sempre à procura da expressão de liberdade em cada coisa que encontra.

A Família tem um papel importante na vida do Homem porque é uma associação de pessoas unidas pelo afecto, pelo esplendor do sangue comum e em cada família está o centro do mundo. Talvez não saibas, leitor de olhos no Céu, que a tua família não é muito diferente da minha ou de outras famílias, mesmo que a tua viva num palácio e a minha numha cabana ou vice-versa. Mas uma família é também algo desconhecido, senão vejamos: Como posso eu saber de um conjunto de pessoas se não sei de mim próprio? O Pai não foge à problemática viva de educar bem. Os cuidados da Mãe. As anotações e os comentários do Avô, expediente nas suas intenções fundamentais de repetir da Vida o que foi bom, no seu conceito sentimental de fugir à agitação da Vida moderna que o preocupa. O Filho atingido por mais que uma boa educação ou cultura lhe seja imposta. É compreensível. Não fosse o homem de hoje, de ontem ou de amanhã, uma equação sem resolução possível. E o pior é que todos somos responsáveis uns pelos outros de geração em geração. Somos irmãos por dentro das coisas que não nos apercebemos. É que este mundo de impulsos, de conquistar esperanças e lutar por recompensas, morais que sejam, leva atrás de si batalhas comuns entre os homens e as famílias. Quantas vezes te interroga: QUEM SOU EU? QUEM SOMOS NÓS? São raríssimas as ocasiões da Vida em que o Homem não se interroga. Nesta ordem interpretativa, em que tu poderás não estar de acordo comigo, eu dir-te-ei que toda a Família tem um momento trágico; toda a família tem em comum uma célula dramática. Vamos ampliar a memória e chegarmos à conclusão que todos os homens têm desequilíbrios de natureza humana sempre oscilantes entre o bem e o mal. Seja o homem que governa com rigor e dureza, sejam os humildes que entregam a vida em flor à terra que lhes serviu de berço.

A evolução de Abril foi um

VENDE-SE

Um automóvel Peugeot c/ 19.000 Km (1979), em estado novo.

Tratar pelo telef. 62515 — Loulé.

(3-3)

VENDE-SE

Autónóvel Cortina 1300, em bom estado de conservação.

Tratar pelo telef. 94450 — Almansil.

(4-3)

VENDEM-SE

Apartamentos, em blocos de construção moderna, em acabamento, c/ 3 assalinhadas e preços acessíveis, situados na Rua da Central Eléctrica.

Informa-se no local, com Manuel José Portela Neves.

(10-9)

Betoneiras — Alugam-se

Com ou sem guincho.

Tratar com António Valério Domingos, Rua David Teixeira, 215, 1/c, Esq. — Loulé, Tel. 63092 (das 9 às 19) e 62860 (residência).

marco histórico no seio da família. É no interior da família que se observa a multiplicação das frustrações do indivíduo. Uns sofreram os atrevimentos de outros, a agudeza e a penedra de uma época cheia de escolhos e sob a influência das paixões políticas. E os de tradição clássica, os leitores das memórias da Pátria, com os tesouros e os afectos à nacionalidade, são os primeiros a decair, diante das transformações sociais, do acréscimo do vício e da pintura das anormalidades. O Avô que ontem foi o menino de capote bem bordado, confundido com a Natureza recheada de teor e de beleza, é hoje, diante da Revolução de Abril ou de outra qualquer, um atalho de fúria vivendo em permanente conflito interior, estilhaçado pelo fenômeno da Abrilhada que lhe encanta a permanência cá neste mundo. O Neto, que ainda não encara a vida a sério, que não assume as responsabilidades quotidianas é o porta-voz da política obsoleta, o revolucionário a desfilar ideias confusas embrulhadas em princípios indeterminados...

Mag por detrás dos limites da sociedade há em comum a grandeza humana em cada um de nós. Isso eu não sei explicar-lhes, é inefável, mas sinto como vocês as horas das derrotas e dos sucessos. Quase sempre as causas do drama familiar derivam da influência que um conjunto real de pessoas e circunstâncias exercem sobre os seus semelhantes e o mal está em ninguém conhecer-se por dentro de si.

A pedra filosofal dos srs deputados

(continuação da pág. 1) putados se resolvessem dar ao «parlamento» o quorum necessário.

Compreende-se, os srs. deputados entendem necessária a poupança de energia, por isso não aceleram. Mais vale chegar tarde do que consumir em excesso gasolina, ou o gasóleo, dos modestos meios de transporte que, coerentemente, como representantes de um país pobre, certamente utilizam.

Os srs. deputados são generosos, amam o povo que dizem, representam. E não querem que esse povo amado fique sem representantes quando o «parlamento» se dissolver.

Profundamente agradecidos aos srs. deputados, os portugueses, sobretudo os desempregados, sentem-se felizes pelo facto de os senhores deputados continuarem a receber mesmo sem trabalhando, mesmo tendo fechado para obras — que se espera sejam de facto — o seu emprego. Os desempregados deste país, mesmo aqueles que alguns srs. desempregados quando forem ministros ou secretários de Estado, ou gerentes, ou diretores, choram comovidamente. Nos lábios a pergunta — em que assembleia podemos nós, srs. deputados, conseguir tal filosofal pedra. A que dá o desemprego mas também os ordenados, os jantares no Gambirinus ou no Rex, no Chester ou no Tavares?

Em que assembleia senhores deputados, poderemos nós aprender o despudor?

Não são de invenção minha estes argumentos que a vós vos poderão parecer estranhos. Desde a infância que sou um observador de mim próprio e dos outros como eu, embora não me lheia na boca um sorriso de confiança porque sou tão pequeno e tão grande como vocês. O facto é que a maioria das pessoas não acreditam na grandeza da alma e perdem-se na crença de fábulas românticas e poéticas; copiam as hábeis mãos, os riquíssimos costumes, as dúvidas profundas da imaginação, vivem de superstícias, mas fazem à verdade naquilo que pensam, não são senhoras de si próprias, não escutam a alma porque sentem-se envergonhadas quando estão inuas diante de si, tal o mau gosto das coisas que se destinam a condicionar o Homem, como ser sócio-velho, liberto, feliz.

Contradições no desfecho da novela ou do romance que é a Vida de qualquer ser humano que se enquadra nesta ou naquela sociedade!

A Família é aquilo que o Homem é. Se notares que esta crônica fica sempre mais reduzida por não encontrares a certeza apetecida, não faz mal porque eu também não a tenho. Tal problema é consequente dos factos que eu não conheço e que têm influência sobre a Vida de qualquer pessoa. Repara nas tuas emoções e reacções pessoais tantas vezes incomprensíveis a ti próprio.

LUÍS PEREIRA

Os senhores deputados não chegam a resposta. Os senhores deputados estão muito ocupados a defender o povo. São ocupados, que, com honrosas exceções, não houvem a pergunta.

mário contumelias
(In «Correio da Manhã»)

PEDIDOS DE LOCALIZAÇÃO URGENTES

Solicita-se aos abaixo indicados ou a quem souber do seu parente o favor de contactar com o Serviço de «APELO» da Cruz Vermelha Portuguesa.

MARIA AMÉLIA VALÉRIO LINO — retornada de Moçambique.

FILIPE ANTÓNIO BARAÇO — retornado de Porto Alexandre — Angola.

MARIA AUGUSTA GONZALINO — retornada do Luso — Angola.

FLORIVAL SEIXAS — retornado de General Machado — Angola.

MARIANA CELESTE — retornada do Lobito — Angola.

MARIA FERNANDA VIEIRA — retornada do Lobito — Angola.

MÁRIO JORGE — retornado do Lobito — Angola.

FERNANDO DA SILVA MAGALHÃES — retornado do Lobito — Angola.

PIEDADE FERREIRA ALFONCE — retornada de Angola.

SALVADOR DA SILVA ARAÚJO FERRONE — retornado de Benguela — Angola.

QUARTEIRATUR

AGÊNCIA IMOBILIÁRIA E TURÍSTICA

ALUGUER, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE

APARTAMENTOS — MORADIAS — TERRENOS

Av. Infante de Sagres, 23

Telef. 65488

QUARTEIRA — ALGARVE

(25-9)

VIAGEM ÀS CIVILIZAÇÕES MILENÁRIAS

28 — TIBERIADES

Em Cafernaum, além das ruínas da casa de S. Pedro, visitámos o que resta da Sinagoga onde Jesus ensinou.

Não muito distante, o local, hoje igreja, onde Jesus operou o milagre da multiplicação dos peixes e dos pães.

Antes, tínhamos passado pela aldeia de Magdala, onde habitou Maria Madalena.

Agora subimos ao Monte das Bem-Aventurâncias e apreciamos a paisagem, soberba e quase irreal, sobre o Mar da Galileia.

Mais um kibutz: o Genosar. É antigo e de nos fazer abrindo a boca de espanto. Mais parece uma pequena cidade que uma fazenda colectiva. Belas vivendas, extensas e cuidadas zonas verdes, arborização, complexo hoteleiro para receber turistas, parques infantis, praia à beira do Tiberiades, barcos de recreio, estradas alcatroadas, caminhos em cimento para o trânsito em bicicleta, esplanadas, e campos sem fim para as mais diversas plantações. Uma nota triste chamou-nos a atenção, apesar de um judeu ter tentado desviar-nos a atenção: abrigos subterrâneos, para a guerra.

Não nos devemos esquecer que esta zona era muito bombardeada pelos sírios, por se encontrar muito perto da fronteira, antes da Guerra dos 6 dias. É a razão que os israelitas tomaram as montanhas do Golã à Síria, de onde vinham os ataques.

A noite aproximava-se. Fomos para a cidade de Tiberiades onde, na parte alta, o Hotel Dafna nos esperava.

Depois de uma boa banhoca e de um jantar de frango assado com cenoura cozida às rodelas, fomos até à sala de estar, ver televisão. Os nossos companheiros são norte-americanos. As 21 e 30 acabou o telejornal, mas ficámos a saber o mesmo. Agora segue-se um filme americano. Os nossos companheiros de sala estão todos interessados. Conosco a coisa já é um pouco mais difícil tanto mais que as

UM COMUNICADO DO C. D. S.

legendas são, simultaneamente, em hebreu e em árabe, isto é, em vez de letras, são riscos.

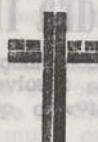
Neste momento uma velhota americana olhou para nós e encarou-nos; deve ter pensado mais ou menos isto: «este gajo não deve regular bem, em vez de estar a ver o filme que é tão bom, está a escrever».

Metemo-nos no elevador do hotel, que também não deve regular bem. Para subirmos ao terraço, andámos para baixo e para cima, e quando fomos a subir as portas fecharam-se automaticamente. Mais conseguimos lá chegar. A pé, pelas escadas, teríamos chegado mais depressa.

A panorâmica nocturna sobre a cidade obriga-nos a estar lá até o sono chegar. Sim, porque amanhã teremos que despertar às 6 horas, que é para tomarmos o autocarro que nos levará em direção à costa, deixando o interior.

M. VAZAO

Sítio do Arieiro — Loulé



MANUEL VICENTE ANDRÉ

AGRADECIMENTO

Sua família desejando evitar qualquer falta involuntária, a quanto quisermos acompanhar o saudoso extinto à sua última morada, vem expressar o seu mais profundo agradecimento, tornando pública a Missa por sua alma, que se realizará no dia 29 de Setembro pelas 10,30, na Igreja de Santa Catarina dos Quartos.

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de venda de produtos para a agricultura, situado no Largo de S. Francisco.

Contactar com Armando Gonçalves pelo telef. 62573 ou 63061 — Loulé.

VENDEM-SE

Apartamentos de 3 assentadas em fase de acabamento, situados na Rua de Berlim (próximo do Liceu), em Faro.

Tratar com Filipe Viegas, telef. 94115 — Loulé.

ALUGA-SE

Armazém em face de acomodamento, com 96 m².

Tratar com Leonel Fernando Cabrita Nobre, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra — LOULÉ.

(3-2)

TRESPASSA-SE

Mini-Mercado em Loulé (bem situado), com boa clientela.

Nesta redacção se informa.

APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA. TRATAR COM CONCEIÇÃO FARRAJOTA, RUA INFANTE D. AFONSO III - R/C, Fte. — QUARTEIRA OU PELO TELEF. 65852 (das 20-22 h.).

(6-1)

LIVROS NOVOS

«DONA BÁRBARA» AGORA EM LIVRO DE BOLSO

Em edição de bolso, Publicações Europa-América acaba de editar a extraordinária obra de Rómulo Gallegos que aquela mesma editora revelara há anos ao público português em edição normal.

Rómulo Gallegos é um autor que não precisa de apresentação, como de apresentação não precisa a sua *Dona Bárbara*, que o grande Jorge Amado traduziu para português e à qual se referiu nos termos mais encomiásticos: «Drama lançado com um poder admirável, *Dona Bárbara* é dos livros que os leitores jamais esquecem», escreveu o grande baiano.

Ao contrário do exposto, sem pretendermos ser demagogos ou utopistas, o crescimento do CDS ao nível do Distrito de Faro é uma realidade, alicerçada quer num trabalho de base persistente e contínuo quer na crescente adesão de largos sectores da população aos princípios da Democracia Cristã, veiculados através do CDS, único Partido organizado que neste Distrito não advoga o Socialismo.

Quanto à previsão de que outro partido irá, em Faro, absorver o CDS, igualmente referida no artigo em causa, a nossa resposta será dada nas próximas eleições.

Saudações Centristas

PADARIA

Vende-se cota.
Resposta à Cx. Postal 21

— Faro.

(2-1)

AVISO

SALIR

Avisam-se todos os Afilhados de baptismo e de crisma de Maria do Bom Sucesso Faísca Teixeira e de sua Irmã Maria da Conceição Faísca Teixeira, residentes que foram, em Salir, que, a fim de poderem vir a receber a importância que lhes foi deixada em testamento, terão que identificar-se e comprovar tal qualidade, mediante a apresentação de documento idóneo passado pelo pároco respectivo (os de baptismo) ou prova testemunhal (os da crisma).

Para tanto deverão dirigir-se, no prazo de 20 dias, a António Teixeira Nunes, residente em Salir, fornecendo tais elementos.

O Testamenteiro
Amílcar Neves Sandinha

AGRADECIMENTO

MARIA DO BOM SUCESSO FAÍSCA TEIXEIRA

A Família de Maria do Bom Sucesso Faísca Teixeira, na impossibilidade de o fazer de outro modo, vem, por este meio, testemunhar o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a saudosa extinta à sua última morada e bem assim às que, por qualquer forma, se associaram no seu sentido pesar.

PORTA-MOEDAS

Perdeu-se um porta-moedas, com dinheiro e várias chaves, no percurso Barreiras-Branças-Loulé. Gratifica-se a quem entregar no Posto da G. N. R. em Loulé.

TRESPASSA-SE

Estabelecimento comercial, bem localizado.

Aceitam-se propostas.

Tratar com Francelinha Rocheta, Rua Gil Vicente, 24 — LOULÉ.

(3-1)

TÁBUAS

Vendem-se tábuas de enfardar, com 95×65 cms.

Nesta redacção se informa.

FÁBRICA DE PASTELARIA FINA

DOCE DE AMÊDOA

E FIGO DO ALGARVE

Fornecimentos para:

Casamentos, baptizados, aniversário, etc.

Recomendamos o nosso serviço grill

Sugerimos a tosta mista

Pastelaria — Largo Gago Coutinho, 22

Fábrica — Rua do Matadouro, 20

Telefone 62503 — LOULÉ

(10-1)

PRECISA-SE

EMPREGADO PARA ARMAZÉM

De preferência com carta de condução.

Resposta a esta Redacção, indicando idade, estudo e habilitações.

Quarteira à vista

(Continuação da pág. 1)
pousou — e que é a atracção principal dos lisboetas que vêm à distância de 30 Km, ou seja a metade hora, de comboio eléctrico.

Só é pena que as praias do Estoril e Cascais estejam fortemente poluídas pelos esgotos de uma população de cerca de 400 000 habitantes que vivem desde Algés até Cascais e que esgotam para um emissário que se situa na estrada marginal. Todos esses esgotos vão parar a escassos 3 quilómetros de Cascais, já em pleno Oceano, mas que as marés encheões se encarregam de trazer para a baía de Cascais e Estoril, com as consequências desagradáveis para os banhistas locais.

O Saneamento Básico não actuou ainda na privilegiada Zona do Estoril, recuperando o valor anual de muitos milhares de contos, em adubo orgânico e gás metano que a engenharia sanitária conhece, ou sejam 68 000 contos por ano, como adianta explicamos, além de 33 000 metros cúbicos de água com 98% de pureza, para regas, por dia.

Como não o faz ainda em Quarteira, onde a Lusotur construiu os 2 grandes tanques para desarenamento e Trituração de esgotos, sua decantação e depois despoluição — saindo a água com mais de 98% de pureza para a Ribeira de Quarteira — deixando as praias anexas, por isso, de ser afectadas.

Segundo fomos informados na Lusotur, falta apenas que o Saneamento Básico do Gabinete de Planeamento do Algarve construa a estação elevatória dos esgotos e a sua ligação até aos referidos tanques. Para o efeito, o Orçamento Geral do Estado de 1978 chegou a incluir a verba de 80 000 contos para a mencionada obra. Porém, aquela dotação não se concretizou — aguardando-se a sua efectivação a todo o momento.

Conforme se dizia neste jornal em 18-1-78, o prejuízo em valores económicos ascende a cerca de 1700 contos por ano, por cada 10 000 habitantes, atendendo aos valores actuais do gás metano de 5\$50/metro cúbico e do adubo orgânico de 2000\$00/tonelada (como é o caso do Fertor que, aliás, é menos rico em azoto e fósforo orgânicos, embora mais rico em potássio, do que o adubo inódoro proveniente das estações de tratamento de esgotos, a produzir na Vilamoura).

Isto além de 830 metros cúbicos de água para regas, por dia.

E como conclusão destas nossas considerações sobre a despoluição das praias e dos rios do Algarve, o leitor pode concluir qual o desperdício que as Câmaras Municipais algarvias estão sofrendo, se souber que a vila de Loulé tem um aglomerado de cerca de 20 000 habitantes, a cidade de Faro atinge 40 000 habitantes, (e não é agradável o «perfume» que se evola da Ria, perto da sua estação do Caminho de Ferro), etc, etc.

Sofre também o equilíbrio da Balança Comercial do País com a importação de gases combustíveis ou dos petróleos seus produtores assim como de certos adubos minerais — e até sofre a agricultura, em geral, que deixa de ter adubos orgânicos de PH equilibrado que fazem aumentar a produtividade agrícola de forma extraordinária!

Diz-se que o Japão, vencido na 2.ª Guerra Mundial, aproveita os detritos da alimentação e da vida doméstica, de tal forma que até os materiais plásticos, não transformáveis em adubos orgânicos, são a base de materiais de construção com que aumentam a área habitacional do

País, ligando algumas das numerosas Ilhas do arquipélago nipónico!

E com este e outros aproveitamentos que o Japão, com aquele espírito de persistência e de engenhosidade característica dos seus naturais (como aliás sucedeu com os alemães, também derrotados em 1945), conseguiu ser hoje um dos três grandes mentores do Mundo, como é sabido de toda a gente.

António de Sousa Pontes

UMA AMBULÂNCIA PARA ALTE

(Continuação da pág. 1)

são, sonhado as hipóteses de se adquirir a almejada ambulância.

Múltiplos problemas se colocam à partida de uma compra deste género. Primeiro que tudo, o financiamento. Depois, qual a entidade responsável. Garagem e motorista, não podem ficar esquecidos. E, pior que tudo isto, talvez, será a viabilidade de utilização da maioria dos caminhos da freguesia de Alte. Porque, uma ambulância para Alte, não se vai circunscrever, certamente, à simpática aldeia da fonte grande. Tudo isto, foram questões abordadas com siso e ponderação, pe-

los altenses reunidos naquele dia 21 de Janeiro de 1979. Para o problema da garagem, arranjaram-se um alpendre. O motorista, será qualquer encantado. O Presidente da Junta de Freguesia, informou que os caminhos estão quase todos terraplenados, pelo que não haverá problemas de maior. Quanto ao financiamento, logo ali, naquela noite, se arranjaram vinte contos, e muito entusiasmo para angariar fundos. Rifa, festas, pedidos de subsídios ao Estado e à Cruz Vermelha. Poderia alguém pensar que o entusiasmo esmoreceria, após este primeiro impeto. Mas não! O jornal «Ecos da Serra», se bem que

com uma notícia atrasada em alguns meses, dava-nos referência à existência de um saldo de 341 contos. É muito provável que de então para cá se tenha avançado decisivamente. Estamos convictos disso, e sabemos que para o povo de Alte, é muito importante a aquisição deste serviço essencial, pelo que não irão desistir certamente. A serra poderá estar mais perto do litoral, e as suas gentes mais seguras de assistência na Saúde. Fazemos votos para que a velha aspiração se concretize, bem como esperamos informações actualizadas sobre o processo.

José Manuel Mendes



AGRICULTOR! PESCADOR! HÁ CRÉDITO PARA SI

O IFADAP está em funcionamento.

Há crédito para a agricultura e para as pescas.

O novo sistema de crédito — SIFAP — traz importantes vantagens a quem vive da terra e do mar.

Foi estudado para ser uma verdadeira ajuda a quem realmente produz.

Os juros não são descontados “à cabeça”. As taxas são bonificadas. O dinheiro pode ser levantado à medida que vai sendo preciso.

E os prazos de pagamento são adaptados às necessidades de cada empréstimo.

O crédito pode ser concedido a agricultores, pescadores, empresas cooperativas e colectivas que se dediquem à agricultura e às pescas.

Os Bancos informam sobre o crédito SIFAP. Faça contas ao que precisa e vá ao seu Banco. Para quem trabalha, o crédito é uma merecida ajuda.

O crédito nasce do seu trabalho



INSTITUTO FINANCIERO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA E PESCA

A SAÚDE DOS NOSSOS FILHOS E O ACONSELHAMENTO GENÉTICO

De uma entrevista concedida recentemente pelo Dr. Jacinto Magalhães à Comissão da Condicão Feminina extraímos as informações mais importantes prestadas por este médico Geneticista: começo por explicar que o serviço de genética médica que funciona no Hospital de Crianças Maria Pia no Porto, tem como actividade principal o aconselhamento genético.

«É um acto de medicina preventiva cuja finalidade se destina a atender indivíduos portadores de doenças hereditárias. Estão catalogados alguns milhares de doenças hereditárias, o que contribui para que possa ser detectada uma determinada doença numa família e da consequente possibilidade dela se poder transmitir a um descendente. Procura-se saber quais os riscos que a pessoa em questão corre e fornecem-se, na medida do possível, os meios de diagnosticar ainda antes do nascimento, a doença, usando-se uma série de técnicas laboratoriais. Geralmente um casal vai à consulta pôr as seguintes questões:

«Tenho um filho com determinada doença, que riscos corro de ter outro nas mesmas condições?» Ou: «na minha família existe uma pessoa com determinada doença, vou-me casar e quero saber quais as probabilidades desta doença aparecer nos meus filhos?»

Diria ainda o entrevistado que hoje em dia algumas doenças podem ser detectadas por volta de 16.º ou 17.º semana de gravidez, através de uma colheita de líquido amniótico (aquele em que nada o feto dentro do útero materno). Estudando-se as células do feto é possível detectar anomalias de modo a considerar-se-mulheres ou casais de «alto risco» (isto é, que correm graves riscos de conceberem crianças deficientes).

Nestas consultas exige-se a presença de ambos os elementos do casal porque «são os dois que

REGULAMENTAÇÃO DA LEI sobre bens expropriados ou nacionalizados

Foi publicado no Diário da República, n.º 161, 1.ª série, de 14 de Julho o Decreto-Lei n.º 213/79, que regulamenta a emissão de obrigações do Tesouro, bem como os pagamentos antecipados, correspondentes às ações de empresas expropriadas e nacionalizadas.

Este Decreto-Lei vem solucionar, no quadro legal existente, uma situação que se encontrava em aberto há cerca de dois anos, isto é, desde a publicação da Lei n.º 80/77, de 26 de Outubro, e referente a nacionalizações e expropriações ocorridas sobretudo em 1975.

Seguro Agrícola de Colheitas

O Conselho de Ministros, reunido em 11 de Julho, aprovou o Decreto-Lei que institui o Seguro Agrícola de Colheitas, diploma com que se dá cumprimento ao preceito constitucional que determina a obrigação do Estado de promover a cobertura dos riscos inerentes à actividade agrícola.

O Seguro Agrícola de Colheitas deverá constituir instrumento fundamental da política agrícola nacional, promovendo um mais correcto ordenamento cultural, a melhoria das técnicas produtivas e os investimentos no sector. Incidirá, na sua fase inicial, nas culturas com maior significado económico e social, designadamente, as que mais contribuem para substituir importações ou aumentar as exportações.

A cobertura financeira do Se-

guro Agrícola de Colheitas será assegurada por um Fundo de Compensação, criado pelo diploma em referência, e que será gerido por uma Comissão Mista constituída por representantes do Ministério da Agricultura e Pescas, do Ministério das Finanças e do Plano e do Instituto Nacional de Seguros.

De acordo com os estudos efectuados, os quais tiveram em conta a alta taxa de sinistralidade verificada neste tipo de seguro, prevê-se que a dotação do OGE destinado ao Seguro Agrícola de Colheitas em 1980 seja de 500 mil contos. O Seguro será processado pelo sector segurador, por forma a aproveitar as estruturas e meios técnicos e humanos já existentes. A coordenação deste processamento incumbe ao Instituto Nacional de Seguros.

A cobertura financeira do Se-

guro Agrícola de Colheitas será assegurada por um Fundo de Compensação, criado pelo diploma em referência, e que será gerido por uma Comissão Mista constituída por representantes do Ministério da Agricultura e Pescas, do Ministério das Finanças e do Plano e do Instituto Nacional de Seguros.

A cobertura financeira do Se-

guro Agrícola de Colheitas será assegurada por um Fundo de Compensação, criado pelo diploma em referência, e que será gerido por uma Comissão Mista constituída por representantes do Ministério da Agricultura e Pescas, do Ministério das Finanças e do Plano e do Instituto Nacional de Seguros.

A cobertura financeira do Se-

guro Agrícola de Colheitas será assegurada por um Fundo de Compensação, criado pelo diploma em referência, e que será gerido por uma Comissão Mista constituída por representantes do Ministério da Agricultura e Pescas, do Ministério das Finanças e do Plano e do Instituto Nacional de Seguros.

A cobertura financeira do Se-

guro Agrícola de Colheitas será assegurada por um Fundo de Compensação, criado pelo diploma em referência, e que será gerido por uma Comissão Mista constituída por representantes do Ministério da Agricultura e Pescas, do Ministério das Finanças e do Plano e do Instituto Nacional de Seguros.

A cobertura financeira do Se-

guro Agrícola de Colheitas será assegurada por um Fundo de Compensação, criado pelo diploma em referência, e que será gerido por uma Comissão Mista constituída por representantes do Ministério da Agricultura e Pescas, do Ministério das Finanças e do Plano e do Instituto Nacional de Seguros.

A cobertura financeira do Se-

guro Agrícola de Colheitas será assegurada por um Fundo de Compensação, criado pelo diploma em referência, e que será gerido por uma Comissão Mista constituída por representantes do Ministério da Agricultura e Pescas, do Ministério das Finanças e do Plano e do Instituto Nacional de Seguros.

A cobertura financeira do Se-

guro Agrícola de Colheitas será assegurada por um Fundo de Compensação, criado pelo diploma em referência, e que será gerido por uma Comissão Mista constituída por representantes do Ministério da Agricultura e Pescas, do Ministério das Finanças e do Plano e do Instituto Nacional de Seguros.

A cobertura financeira do Se-

guro Agrícola de Colheitas será assegurada por um Fundo de Compensação, criado pelo diploma em referência, e que será gerido por uma Comissão Mista constituída por representantes do Ministério da Agricultura e Pescas, do Ministério das Finanças e do Plano e do Instituto Nacional de Seguros.

A cobertura financeira do Se-

guro Agrícola de Colheitas será assegurada por um Fundo de Compensação, criado pelo diploma em referência, e que será gerido por uma Comissão Mista constituída por representantes do Ministério da Agricultura e Pescas, do Ministério das Finanças e do Plano e do Instituto Nacional de Seguros.

A cobertura financeira do Se-

guro Agrícola de Colheitas será assegurada por um Fundo de Compensação, criado pelo diploma em referência, e que será gerido por uma Comissão Mista constituída por representantes do Ministério da Agricultura e Pescas, do Ministério das Finanças e do Plano e do Instituto Nacional de Seguros.

A cobertura financeira do Se-

guro Agrícola de Colheitas será assegurada por um Fundo de Compensação, criado pelo diploma em referência, e que será gerido por uma Comissão Mista constituída por representantes do Ministério da Agricultura e Pescas, do Ministério das Finanças e do Plano e do Instituto Nacional de Seguros.

A cobertura financeira do Se-

guro Agrícola de Colheitas será assegurada por um Fundo de Compensação, criado pelo diploma em referência, e que será gerido por uma Comissão Mista constituída por representantes do Ministério da Agricultura e Pescas, do Ministério das Finanças e do Plano e do Instituto Nacional de Seguros.

A cobertura financeira do Se-

guro Agrícola de Colheitas será assegurada por um Fundo de Compensação, criado pelo diploma em referência, e que será gerido por uma Comissão Mista constituída por representantes do Ministério da Agricultura e Pescas, do Ministério das Finanças e do Plano e do Instituto Nacional de Seguros.

A cobertura financeira do Se-

guro Agrícola de Colheitas será assegurada por um Fundo de Compensação, criado pelo diploma em referência, e que será gerido por uma Comissão Mista constituída por representantes do Ministério da Agricultura e Pescas, do Ministério das Finanças e do Plano e do Instituto Nacional de Seguros.

A cobertura financeira do Se-

guro Agrícola de Colheitas será assegurada por um Fundo de Compensação, criado pelo diploma em referência, e que será gerido por uma Comissão Mista constituída por representantes do Ministério da Agricultura e Pescas, do Ministério das Finanças e do Plano e do Instituto Nacional de Seguros.

A cobertura financeira do Se-

guro Agrícola de Colheitas será assegurada por um Fundo de Compensação, criado pelo diploma em referência, e que será gerido por uma Comissão Mista constituída por representantes do Ministério da Agricultura e Pescas, do Ministério das Finanças e do Plano e do Instituto Nacional de Seguros.

A cobertura financeira do Se-

guro Agrícola de Colheitas será assegurada por um Fundo de Compensação, criado pelo diploma em referência, e que será gerido por uma Comissão Mista constituída por representantes do Ministério da Agricultura e Pescas, do Ministério das Finanças e do Plano e do Instituto Nacional de Seguros.

A cobertura financeira do Se-

guro Agrícola de Colheitas será assegurada por um Fundo de Compensação, criado pelo diploma em referência, e que será gerido por uma Comissão Mista constituída por representantes do Ministério da Agricultura e Pescas, do Ministério das Finanças e do Plano e do Instituto Nacional de Seguros.

A cobertura financeira do Se-

guro Agrícola de Colheitas será assegurada por um Fundo de Compensação, criado pelo diploma em referência, e que será gerido por uma Comissão Mista constituída por representantes do Ministério da Agricultura e Pescas, do Ministério das Finanças e do Plano e do Instituto Nacional de Seguros.

A cobertura financeira do Se-

guro Agrícola de Colheitas será assegurada por um Fundo de Compensação, criado pelo diploma em referência, e que será gerido por uma Comissão Mista constituída por representantes do Ministério da Agricultura e Pescas, do Ministério das Finanças e do Plano e do Instituto Nacional de Seguros.

A cobertura financeira do Se-

guro Agrícola de Colheitas será assegurada por um Fundo de Compensação, criado pelo diploma em referência, e que será gerido por uma Comissão Mista constituída por representantes do Ministério da Agricultura e Pescas, do Ministério das Finanças e do Plano e do Instituto Nacional de Seguros.

A cobertura financeira do Se-

guro Agrícola de Colheitas será assegurada por um Fundo de Compensação, criado pelo diploma em referência, e que será gerido por uma Comissão Mista constituída por representantes do Ministério da Agricultura e Pescas, do Ministério das Finanças e do Plano e do Instituto Nacional de Seguros.

A cobertura financeira do Se-

guro Agrícola de Colheitas será assegurada por um Fundo de Compensação, criado pelo diploma em referência, e que será gerido por uma Comissão Mista constituída por representantes do Ministério da Agricultura e Pescas, do Ministério das Finanças e do Plano e do Instituto Nacional de Seguros.

A cobertura financeira do Se-

guro Agrícola de Colheitas será assegurada por um Fundo de Compensação, criado pelo diploma em referência, e que será gerido por uma Comissão Mista constituída por representantes do Ministério da Agricultura e Pescas, do Ministério das Finanças e do Plano e do Instituto Nacional de Seguros.

A cobertura financeira do Se-

guro Agrícola de Colheitas será assegurada por um Fundo de Compensação, criado pelo diploma em referência, e que será gerido por uma Comissão Mista constituída por representantes do Ministério da Agricultura e Pescas, do Ministério das Finanças e do Plano e do Instituto Nacional de Seguros.

A cobertura financeira do Se-

guro Agrícola de Colheitas será assegurada por um Fundo de Compensação, criado pelo diploma em referência, e que será gerido por uma Comissão Mista constituída por representantes do Ministério da Agricultura e Pescas, do Ministério das Finanças e do Plano e do Instituto Nacional de Seguros.

A cobertura financeira do Se-

guro Agrícola de Colheitas será assegurada por um Fundo de Compensação, criado pelo diploma em referência, e que será gerido por uma Comissão Mista constituída por representantes do Ministério da Agricultura e Pescas, do Ministério das Finanças e do Plano e do Instituto Nacional de Seguros.

A cobertura financeira do Se-

guro Agrícola de Colheitas será assegurada por um Fundo de Compensação, criado pelo diploma em referência, e que será gerido por uma Comissão Mista constituída por representantes do Ministério da Agricultura e Pescas, do Ministério das Finanças e do Plano e do Instituto Nacional de Seguros.

A cobertura financeira do Se-

guro Agrícola de Colheitas será assegurada por um Fundo de Compensação, criado pelo diploma em referência, e que será gerido por uma Comissão Mista constituída por representantes do Ministério da Agricultura e Pescas, do Ministério das Finanças e do Plano e do Instituto Nacional de Seguros.

A cobertura financeira do Se-

guro Agrícola de Colheitas será assegurada por um Fundo de Compensação, criado pelo diploma em referência, e que será gerido por uma Comissão Mista constituída por representantes do Ministério da Agricultura e Pescas, do Ministério das Finanças e do Plano e do Instituto Nacional de Seguros.

A cobertura financeira do Se-

guro Agrícola de Colheitas será assegurada por um Fundo de Compensação, criado pelo diploma em referência, e que será gerido por uma Comissão Mista constituída por representantes do Ministério da Agricultura e Pescas, do Ministério das Finanças e do Plano e do Instituto Nacional de Seguros.

A cobertura financeira do Se-

guro Agrícola de Colheitas será assegurada por um Fundo de Compensação, criado pelo diploma em referência, e que será gerido por uma Comissão Mista constituída por representantes do Ministério da Agricultura e Pescas, do Ministério das Finanças e do Plano e do Instituto Nacional de Seguros.

A cobertura financeira do Se-

guro Agrícola de Colheitas será assegurada por um Fundo de Compensação, criado pelo diploma em referência, e que será gerido por uma Comissão Mista constituída por representantes do Ministério da Agricultura e Pescas, do Ministério das Finanças e do Plano e do Instituto Nacional de Seguros.

A cobertura financeira do Se-

guro Agrícola de Colheitas será assegurada por um Fundo de Compensação, criado pelo diploma em referência, e que será gerido por uma Comissão Mista constituída por representantes do Ministério da Agricultura e Pescas, do Ministério das Finanças e do Plano e do Instituto Nacional de Seguros.

A cobertura financeira do Se-

guro Agrícola de Colheitas será assegurada por um Fundo de Compensação, criado pelo diploma em referência, e que será gerido por uma Comissão Mista constituída por representantes do Ministério da Agricultura e Pescas, do Ministério das Finanças e do Plano e do Instituto Nacional de Seguros.

A cobertura financeira do Se-

guro Agrícola de Colheitas será assegurada por um Fundo de Compensação, criado pelo diploma em referência, e que será gerido por uma Comissão Mista constituída por representantes do Ministério da Agricultura e Pescas, do Ministério das Finanças e do Plano e do Instituto Nacional de Seguros.

A cobertura financeira do Se-

guro Agrícola de Colheitas será assegurada por um Fundo de Compensação, criado pelo diploma em referência, e que será gerido por uma Comissão Mista constituída por representantes do Ministério da Agricultura e Pescas, do Ministério das Finanças e do Plano e do Instituto Nacional de Seguros.

A cobertura financeira do Se-

guro Agrícola de Colheitas será assegurada por um Fundo de Compensação, criado pelo diploma em referência, e que será gerido por uma Comissão Mista constituída por representantes do Ministério da Agricultura e Pescas, do Ministério das Finanças e do Plano e do Instituto Nacional de Seguros.

A cobertura financeira do Se-

guro Agrícola de Colheitas será assegurada por um Fundo de Compensação, criado pelo diploma em referência, e que será gerido por uma Comissão Mista constituída por representantes do Ministério da Agricultura e Pescas, do Ministério das Finanças e do Plano e do Instituto Nacional de Seguros.

A cobertura financeira do Se-

guro Agrícola de Colheitas será assegurada por um Fundo de Compensação, criado pelo diploma em referência, e que será gerido por uma Comissão Mista constituída por representantes do Ministério da Agricultura e Pescas, do Ministério das Finanças e do Plano e do Instituto Nacional de Seguros.

A cobertura financeira do Se-

guro Agrícola de Colheitas será assegurada por um Fundo de Compensação, criado pelo diploma em referência, e que será gerido por uma Comissão Mista constituída por representantes do Ministério da Agricultura e Pescas, do Ministério das Finanças e do Plano e do Instituto Nacional de Seguros.